

Santo André, 10 de maio de 2022: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com o formulário de informações trimestrais e notas explicativas para o período encerrado em 31 de março de 2022.

1T22: EBITDA Ajustado +40,4% vs 4T21, alcança R\$ 13 milhões e 9,7% de take rate consolidado, aumento de 0,6 p.p.

- Reservas Confirmadas e Consumidas no 1T22 superiores ao 1T21, a despeito dos impactos relacionados à Ômicron;
 - Brasil: 1,9 milhão de passageiros transportados no 1T22 (+15,2%); Ticket médio +63,4%; B2B com aquecimento das vendas corporativas e para grandes grupos nas últimas semanas;
 - Argentina: crescimento acelerado com fortalecimento do turismo local.
- Take Rate no 1T22 avança 0,6 p.p. ante trimestre anterior, com destaque para B2C Brasil que alcança 15,0% por maior share de viagens nacionais, produtos não-aéreo, e oferta de voos/produtos exclusivos;
- EBITDA positivo pela primeira vez desde 4T19¹; EBITDA Ajustado cresce 40,4% vs 4T21;
- Passam a vigorar alguns dispositivos da lei do PERSE, dentre eles, a redução de alíquota a 0% do PIS, COFINS, CSLL e IRPJ, pelo prazo de 60 meses, às companhias ligadas ao setor de eventos²;
- 6ª emissão de debêntures: R\$ 995,0 milhões (ICVM nº 476), aprovada pelo Conselho de Administração.

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Reservas Confirmadas	2.806,3	3.044,2	-7,8%	1.332,9	110,5%
Reservas Consumidas	3.006,7	3.444,6	-12,7%	1.380,7	117,8%
Receita Líquida	292,8	314,0	-6,8%	165,9	76,5%
Take Rate	9,7%	9,1%	0,6 p.p.	12,0%	-2,3 p.p.
EBITDA	33,3	(35,4)	n.a.	(56,4)	n.a.
EBITDA Ajustado	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(166,8)	(145,8)	14,4%	(81,5)	104,7%

Mercado de Capitais (31/mar)

 **CVCB3:** R\$ 16,69 por ação
Total de ações: 224.934.809
Valor de mercado: R\$ 3,7 bilhões
Vol. fin. méd. diário 1T22: R\$ 158 milhões

Teleconferência de resultados

 **11 de maio de 2022**
 14hs (BRT) / 13hs (EDT)
 Tel. +55 11 4210-1803 /
 +55 11 4090-1621
[Link para a webcast](#)

Relações com Investidores

 <https://ri.cvc.com.br/>
ri@cvc.com.br


CVCB
B3 LISTED NM

IBOVESPA B3

IBRX50 B3

IGC-NM B3

ITAG B3

¹ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

² Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

Mensagem da Administração

Ainda que tenhamos iniciado 2022 sob efeitos decorrentes da Ômicron, os sinais de retomada do turismo, que começaram a se manifestar ainda no segundo semestre do ano passado, estão cada vez mais intensos e acreditamos que a quantidade de viajantes, em particular brasileiros e argentinos, que pretendem viajar durante 2022 aumente. Tal recuperação já se materializa nas Reservas Confirmadas no Brasil para destinos nacionais, que no 1T22 superaram as do 1T21 em 27% e representaram 63% do montante do 1T19³. O crescimento é notável para destinos domésticos e internacionais, inclusive na Argentina, e com forte aceleração nos meses de março e abril quando comparados ao primeiro bimestre do ano.

São catalizadores nessa retomada, em especial a partir de março, o afrouxamento de regras de entrada e saída em muitos países com forte potencial turístico para viajantes de países que operamos, anúncio do fim da emergência sanitária no Brasil, com redução significativa na quantidade de óbitos, forte retomada de eventos com maior capacidade de público (em eventos corporativos, esportivos e culturais, tais como desfile das Escolas de Samba, Copa do Mundo no Catar 2022 e o festival Rock in Rio – que tem a CVC como agência oficial). Mas nada é mais relevante, que a demanda reprimida e a recomposição da malha aérea em 2022. Segundo a ANAC, em março foram transportados 6,4 milhões de passageiros em voos nacionais, 14% a mais que fevereiro/22 (20% para voos internacionais na mesma comparação). A CVC Corp também contribuiu para esse crescimento, dado que somente no primeiro trimestre de 2022, transportou 1,9 milhão de passageiros.

Diante desse cenário, reportamos bons números de reservas, com crescimento em todas as operações, com aceleração de margem pelo mix favorável e entendemos ter muitas oportunidades na retomada, em especial com o aumento da oferta de voos exclusivos (popularmente conhecidos como fretamento). Celebramos em maio os 50 anos da CVC, motivo de comemoração e orgulho para a Companhia. Faremos uma campanha na mídia, de âmbito nacional, com muitas promoções e voos/produtos exclusivos, como forma de reforçar nossa vocação de trabalhar para realizar sonhos e estar cada dia mais presente na vida das pessoas.

Na perspectiva corporativa, seguimos comprometidos com a adoção de altos padrões de Governança e Sustentabilidade, administrando a Companhia de forma diligente, com foco no movimento de retomada e buscando alternativas de gestão de capital de giro para financiar nosso crescimento. Acreditamos na solidez do nosso modelo de negócios e na relevância da CVC na retomada do turismo.

³ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

Resultado CVC Corp

Por decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados da companhia a partir do 2T20, a Administração acredita que, por vezes, comparações com o 1T21 podem não auxiliar no entendimento do desempenho da companhia e, dessa forma, certos comentários desse relatório tomam como referência o 4T21, como forma de medir a evolução sequencial, ou 2019, como referência de um ano sem grandes eventualidades. Quando utilizada a referência de 2019, a informação é apresentada *pro forma*, pois ajusta os valores reportados com as aquisições realizadas ao longo daquele ano, permitindo maior comparabilidade.

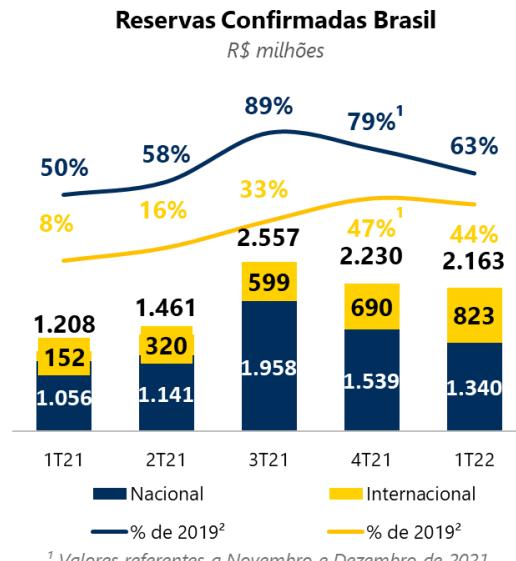
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Reservas Confirmadas					
Brasil	2.806,3	3.044,2	-7,8%	1.332,9	110,5%
B2C	2.162,8	2.229,5	-3,0%	1.207,6	79,1%
B2B	926,7	1.051,0	-11,8%	690,6	34,2%
Argentina	1.236,1	1.178,5	4,9%	517,0	139,1%
Reservas Consumidas					
Brasil	3.006,7	3.444,6	-12,7%	125,3	n.a.
B2C	2.363,2	2.630,0	-10,1%	1.380,7	117,8%
B2B	1.148,1	1.393,6	-17,6%	1.255,4	88,2%
Argentina	1.215,1	1.236,4	-1,7%	690,0	66,4%
Passageiros (em milhares)				565,4	114,9%
Brasil	643,5	814,7	-21,0%	125,3	n.a.
Ticket Médio (em R\$)					
Brasil	1.874	2.163	-13,4%	1.627	15,2%
	1.261	1.216	3,8%	772	63,4%

As **Reservas Confirmadas** apresentaram no 1T22 aumento de 110,5% frente ao 1T21 decorrente da recuperação das vendas ao longo dos últimos meses, beneficiada pela diminuição dos efeitos da Covid-19 e crescimento da malha aérea, bem como do impacto, no 1T21, da 2ª onda de Covid-19. Quando comparadas ao 4T21, as Reservas do primeiro trimestre retraíram 7,8%, principalmente pelo efeito, nos meses de janeiro e fevereiro, da variante Ômicron e suspensão temporária da temporada de cruzeiros.

Reservas Confirmadas no Brasil para destinos domésticos representaram no 1T22, 63% das realizadas no 1T19⁴. Desde o início do ano, com o dissipar dos efeitos da Ômicron, houve aceleração sequencial das vendas, com o bimestre março-abril⁵/22 representando 77% das vendas em igual período de 2019⁴ (a despeito de calendário desfavorável em abril/22 devido a maior quantidade de finais de semana e feriados nacionais).

Destaca-se no 1T22 o desempenho do B2B, com aumento de 139,1% nas Reservas Confirmadas em relação ao 1T21, pelo crescimento de vendas de produtos aéreos, aquecimento das vendas corporativas e para grandes grupos, bem como pelo aumento de ticket médio, decorrente da inflação de preço dos bilhetes.



¹ Valores referentes a Novembro e Dezembro de 2021

² Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

⁴ Pro forma, ajustado por aquisições realizadas em 2019.

⁵ Dados referentes ao mês de abril são preliminares.

A operação Argentina reportou sólido crescimento das Reservas Confirmadas, demonstrando o fortalecimento do turismo no país e os resultados da flexibilização das medidas de restrições de viagens, a despeito da ausência do benefício *Pre Viaje* para vendas realizadas no 1T22 e imposição de restrições ao financiamento de passagens aéreas para o exterior, imposta no final de novembro de 2021 pelo Banco Central da República Argentina.

As **Reservas Consumidas** avançaram 117,8% no 1T22 ante 1T21, principalmente em função da flexibilização de restrições para viagens e reaquecimento do setor. Adicionalmente, dado que o reconhecimento da Receita para a maior parte do B2B ocorre momento da venda, contribuiu para o crescimento da Receita Líquida (seção abaixo). Além dos fatores já citados nas Reservas Confirmadas, há também influência do maior ticket médio (+63,4% em relação ao 1T21) na operação brasileira (+3,8% ante 4T21). O número de passageiros embarcados avançou 15,2% nos últimos 12 meses, totalizando 1,9 milhão no 1T22.

A Companhia segue trabalhando para acelerar o agendamento de embarques, assim utilizando o saldo de créditos de viagens em aberto, que ao final do trimestre totalizavam R\$ 651,2 milhões, redução de 14,4% frente ao fechamento do trimestre anterior. A Administração acredita que o declínio de infectados e redução no número de óbitos em função da Covid-19, somado com a abertura de fronteiras de países com maior potencial turístico continue impulsionando a utilização de saldo de créditos para remarcação de viagens.

Cabe lembrar que a Medida Provisória 1.101⁶, publicada em 22 de fevereiro de 2022, que alterou a Lei nº 14.046 ("Lei do Turismo"), estendeu até 31 de dezembro de 2023 os prazos de remarcação e de utilização de créditos disponibilizados em serviços, reservas e eventos.

Receita Líquida

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Receita Líquida	292,8	314,0	-6,8%	165,9	76,5%
Brasil	240,8	262,1	-8,1%	149,7	60,8%
B2C	171,9	183,9	-6,5%	102,6	67,6%
B2B	68,8	78,3	-12,0%	47,1	46,1%
Argentina	52,1	51,9	0,3%	16,2	n.a.
Take Rate	9,7%	9,1%	0,6 p.p.	12,0%	-2,3 p.p.
Brasil	10,2%	10,0%	0,2 p.p.	11,9%	-1,7 p.p.
B2C	15,0%	13,2%	1,8 p.p.	14,9%	0,1 p.p.
B2B	5,7%	6,3%	-0,6 p.p.	8,3%	-2,6 p.p.
Argentina	8,1%	6,4%	1,7 p.p.	13,0%	-4,9 p.p.

A **Receita Líquida** avançou 76,5% no 1T22 em relação ao 1T21, pela reabertura de mercados, ainda que os primeiros meses de 2022 tenham sido marcados pela Ômicron e seus efeitos no setor. Na comparação com o 4T21, a Receita recuou 6,8%, influenciada pelo menor volume de embarques, devido a sazonalidade usual do período de alta temporada.

O **Take Rate** alcançou 9,7% no primeiro trimestre de 2022, 0,6 p.p. superior ao reportado no 4T21, devido principalmente a melhor margem nas operações do B2C no Brasil, que totalizou 15,0%, e advém do maior *share* de viagens nacionais, maior participação de venda de produtos não-aéreo e aumento da oferta de voos/produtos exclusivos. Houve também ganho de margem na operação argentina, por maior estada média nas reservas comercializadas pela Ola e maior participação de produtos terrestres no mix de venda.

⁶ Texto completo disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1101.htm

A retomada das viagens internacionais ao longo de 2022, estimulada pelo aumento de oferta de assentos das companhias aéreas, somado a outros fatores tais como as limitações para financiamento de viagens na Argentina (esta com efeito positivo na despesa), expansão da oferta de voos/produtos exclusivos e velocidade de crescimento das nossas unidades de negócio, podem produzir mudanças no mix de venda ao longo dos próximos trimestres.

Em relação ao 1T21, o Take Rate recuou 2,3 p.p. influenciado por margens mais elevadas, naquele trimestre, decorrentes de variações no mix de venda em função da 2ª onda da Covid-19.

Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE): em 17 de março o Congresso Nacional rejeitou o veto parcial à Lei nº 14.148/21⁷ ("Lei do PERSE"). Com isso, diversos dispositivos desta lei passaram a vigorar, a partir de 18 de março, dentre os quais o Art. 4º da redação original da Lei, que prevê, pelo prazo de 60 meses, a redução a 0% das alíquotas de contribuição para o PIS/Pasep, a COFINS, a CSLL e o IRPJ para Companhias que exercem atividades econômicas ligadas ao setor de eventos, sendo a CVC Corp uma delas. No tocante aos tributos incidentes sobre a Receita Bruta de Intermediação, PIS/Pasep e a Cofins, uma vez que mudança acima ocorreu nos dias finais do trimestre, esta não produziu efeitos relevantes no 1T22. As alíquotas até então aplicadas à Companhia eram, respectivamente, 0,65% e 3,00%.

Despesas

R\$ milhões

Despesas Gerais e Administrativas

	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
(218,2)	(254,7)	-14,3%	(192,1)	13,6%	
(57,0)	(64,8)	-12,1%	(26,4)	115,7%	
15,6	(29,9)	n.a.	(3,9)	n.a.	
Subtotal Despesas Operacionais	(259,6)	(349,5)	-25,7%	(222,4)	16,7%
(-) Itens não recorrentes	12,5	(53,4)	n.a.	0,4	n.a.
Subtotal Despesas Operacionais Recorrentes	(272,0)	(296,1)	-8,1%	(222,8)	22,1%
(+) Taxa de Serviços - Fee Boleto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(6,3)	31,2%
EBITDA Ajustado	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.

As **Despesas Gerais e Administrativas** aumentaram 13,6% quando comparadas às do 1T21 e refletem o fortalecimento de áreas corporativas, como Governança, Clientes e Tecnologia da Informação, acordo sindical (reajuste de 10% a partir de novembro de 2021 no Brasil e de cerca de 50% na Argentina nos últimos 12 meses), além da economia gerada pela redução temporária de jornada de trabalho ocorrida no 1T21.

Ao serem comparadas com o 4T21, as Despesas Gerais e Administrativas recuaram 14,3% devido a menores gastos com consultorias de TI, devido a *phasing* de projetos, e com assessores jurídicos, por recesso do judiciário no início do ano. Não houve no 1T22 despesas relacionadas ao ataque cibernético.

O total de **Outras Despesas Operacionais** registrou um saldo positivo de R\$ 15,6 milhões frente ao saldo negativo de R\$ 29,9 milhões no 4T21, quando foram registradas as perdas relacionadas a paralização das atividades da aérea ITA e também por despesas relacionadas ao ataque cibernético. Adicionalmente houve, no 1T22, receitas líquidas relacionadas ao processo de reembolsos de bilhetes.

Despesas não recorrentes somaram saldo positivo de R\$ 12,5 milhões no 1T22 devido essencialmente a reversão de provisões de contingências, bem como a consultorias ligadas a projetos

⁷ Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

estratégicos. No 4T21 o saldo foi negativo em R\$ 53,4 milhões, dado o impacto de despesas decorrentes do ataque cibernético sofrido pela companhia em outubro.

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Despesas de Vendas					
Brasil	(57,0)	(64,8)	-12,1%	(26,4)	115,7%
como % das Reservas Consumidas	(41,3)	(43,2)	-4,3%	(16,9)	144,3%
Provisão para perda – PCLD	1,7%	1,6%	0,1 p.p.	1,3%	0,4 p.p.
Marketing	(10,5)	(8,2)	28,3%	3,9	n.a.
Custo do Cartão de Crédito	(14,5)	(17,1)	-15,2%	(9,6)	51,7%
Argentina	(16,4)	(17,9)	-8,7%	(11,3)	44,9%
como % das Reservas Consumidas	(15,7)	(21,6)	-27,6%	(9,6)	63,0%
	2,4%	2,7%	-0,2 p.p.	7,7%	-5,2 p.p.

No 1T22, as **Despesas de Vendas** recuaram 12,1% em comparação ao 4T21, oscilação atribuída essencialmente a variação do volume de Reservas Confirmadas no trimestre. As provisões para perdas foram superiores àquelas registradas no 1T21, onde na ocasião houve maior volume de reversões de provisões constituídas em 2020, em decorrência do início da Covid-19. Na Argentina, a retração decorre de menores despesas relacionadas ao financiamento por meio de cartões de créditos, em virtude de limitações ao financiamento impostas pelo Governo local, as quais também produziram efeitos na Receita Líquida (comentado na seção 'Receita Líquida').

EBITDA

R\$ milhões	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
EBITDA Ajustado					
(+) Itens Não Recorrentes	12,5	8,9	40,4%	(63,1)	n.a.
(-) Taxa de Serviços - Fee Boleto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	0,4	n.a.
EBITDA					
(+) Depreciação e amortização	33,3	(35,4)	n.a.	(56,4)	n.a.
(-) Equivalência Patrimonial	(49,1)	(60,7)	-19,2%	(50,7)	-3,3%
(+) Resultado Financeiro	(0,1)	-	n.a.	-	n.a.
Prejuízo antes de IR e CS					
(+) IR e CS	(88,8)	(42,1)	110,8%	(10,5)	n.a.
Lucro (Prejuízo) Líquido					
(104,7)	(138,2)	-24,3%	(117,6)	-11,0%	
(62,1)	(7,5)	n.a.	36,2	n.a.	
(166,8)	(145,8)	14,4%	(81,5)	104,7%	

No 1T22, A CVC Corp registrou um **EBITDA** de R\$ 33,3 milhões, enquanto o **EBITDA Ajustado**, o qual acresce as despesas com boletos (reportados nas Demonstrações Financeiras na rubrica 'Despesas Financeiras') e excetua os itens não recorrentes, foi de R\$ 12,5 milhões.

Resultado Financeiro

	<i>R\$ milhões</i>				
	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ
Despesas Financeiras	(91,8)	(81,1)	13,2%	(38,2)	140,0%
Encargos Financeiros	(45,2)	(35,3)	28,0%	(22,4)	101,8%
Juros - antecipação de recebíveis	(23,4)	(20,8)	12,8%	-	-
Taxa de Serviços - Fee Boleto	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(6,3)	31,2%
Outras despesas financeiras	(14,9)	(15,9)	-6,5%	(9,5)	56,1%
Receitas Financeiras	21,3	22,0	-3,3%	6,9	n.a.
Rend. de aplicações financeiras	15,3	17,1	-10,4%)	4,9	n.a.
Outras receitas financeiras	6,0	4,9	21,4%	1,9	n.a.
Variação Cambial	(18,3)	17,0	n.a.	20,8	n.a.
Resultado Financeiro	(88,8)	(42,1)	110,8%	(10,5)	n.a.

O **Resultado Financeiro** totalizou despesa líquida de R\$ 88,8 milhões no 1T22, R\$ 46,7 milhões superior ao registrado no 4T21. Esta variação deve-se principalmente a maior **Despesa Financeira**, dado o aumento da taxa média dos depósitos interfinanceiros (CDI), que registrou 2,67 p.p. na comparação 1T22 vs 4T21 e 8,25 p.p. na comparação 1T22 vs 1T21, que incide sobre a dívida líquida da Companhia, e de encargos incorridos com a antecipação de R\$ 629,9 milhões em recebíveis no 1T22.

Houve impacto negativo de R\$ 18,3 milhões na linha **Variação Cambial** (principalmente contratos de hedge), em função da redução da taxa de câmbio entre períodos (R\$ 4,74 em 31/03/2022, R\$ 5,58 em 31/12/2021, R\$ 5,70 em 31/03/2021).

Em decorrência da Lei do PERSE⁸, a Administração revisou seus saldos de tributos diferidos ativos constituídos das diferenças temporárias (como "Provisão para bônus, PLR e pagamento baseado em ações" e "Provisão para perda por redução ao valor recuperável de contas a receber") registrando-os de acordo com sua alíquota de realização. No 1T22 o impacto dessa revisão resultou na reversão dos créditos tributários constituídos gerando um impacto contábil negativo de R\$ 62,1 milhões da rubrica de despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social.

No 1T22, o **Prejuízo Líquido** totalizou R\$ 166,8 milhões, aumento de 14,4% em comparação com o 4T21, dado a baixa dos créditos tributários que foram realizadas no 1T22, sendo que esta baixa não ocorrerá nos demais trimestres de 2022. A rubrica de Depreciação e Amortização alcançou R\$ 49,1 milhões e é constituída, majoritariamente, por amortizações de intangíveis relacionados a mais valia de empresas adquiridas pela CVC Corp nos últimos anos e investimentos em Tecnologia da Informação.

Investimentos (Capex) e Transformação Digital

	<i>R\$ milhões</i>					
	1T22	4T21	Δ	1T21	Δ	2021
	60,2	60,5	-0,5%	22,0	173,7%	133,6

Os Investimentos realizados pela CVC Corp no 1T22 totalizaram R\$ 60,2 milhões e já representam quase metade de todo o investimento realizado durante o ano de 2021. Os valores de Investimentos são voltados a Tecnologia e Segurança da Informação, além de projetos estratégicos focados na transformação digital. Adicionalmente, no trimestre, parte dos investimentos foram direcionados para aquisição de participações societárias minoritárias na VHC e Wetrek.

Em continuidade ao plano de Investimentos aprovado no início de 2021, a Companhia permanece focada no: (i) contínuo aprimoramento dos sistemas relacionados ao atendimento do B2C (lojas e online),

⁸ Lei nº 14.148/21, disponível em sua íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

(ii) aperfeiçoamento da gestão de informações por meio de *datalake* e do CRM e, (iii) novas iniciativas relacionadas ao (iii.i) desenvolvimento e implementação do programa de fidelidade, (iii.ii) a integração de sistemas operacionais e *back-office* no B2B e, (iii.iii) a aprimoramentos em segurança da informação.

Fluxo de caixa

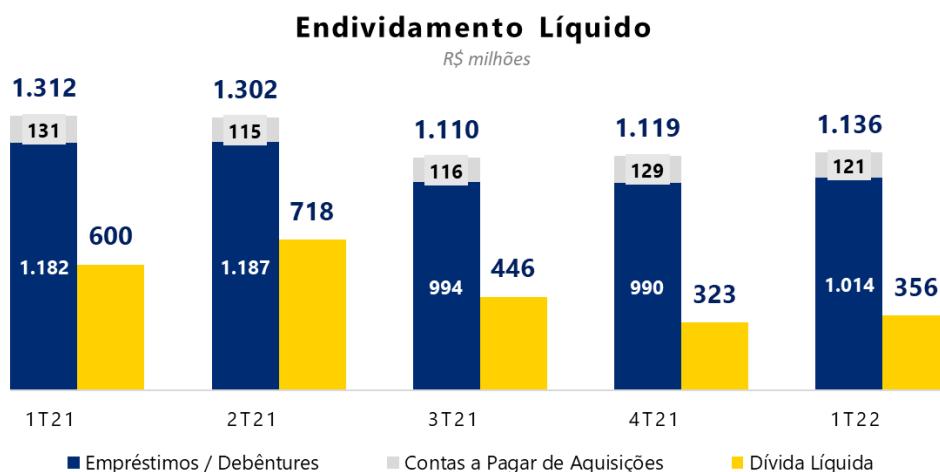
	R\$ milhões	1T22	4T21	1T21
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(104,7)	(138,2)	(117,6)	
Ajustes itens não caixa	125,7	69,5	57,0	
(Aumento) / Redução no Capital de Giro	65,1	299,9	(97,3)	
Caixa líquido nas atividades Operacionais	86,0	231,1	(158,0)	
Caixa líquido das atividades de invest. - Capex	(60,2)	(60,5)	(22,0)	
Empréstimos e Debêntures	-	-	(350,2)	
Aumento de capital	-	(2,0)	360,0	
Juros pagos	(16,1)	(37,5)	(8,9)	
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	(9,8)	
Aquisição de controladas	-	(0,8)	(23,8)	
Outros	(9,4)	(2,5)	(4,6)	
Caixa líquido nas atividades de financiamento	(25,5)	(42,8)	(37,3)	
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	(16,8)	4,4	18,3	
Fluxo de Caixa no período	(16,5)	132,2	(199,0)	
Caixa início do período	795,8	663,5	910,8	
Caixa final do período	779,4	795,7	711,9	

No 1T22, as atividades operacionais geraram R\$ 86,0 milhões e a CVC Corp registrou **Fluxo de Caixa** R\$ 16,4 milhões menor em relação ao 4T21. Ao longo do trimestre, o Capital de Giro foi beneficiado pela antecipação de recebíveis líquidas no valor de R\$ 597,4 milhões.

Endividamento

Em 31 de março, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 1.014,3 milhões (R\$ 990,1 milhões ao final de 2021), decorrente do curso normal de fluxo de caixa da própria dívida e do aumento de 2,67 p.p. na taxa média dos depósitos interfinanceiros (CDI).

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de maio, a realização da 6ª emissão de debêntures⁹ no valor total de R\$ 995,0 milhões, nos termos da Instrução CVM nº 476.



⁹ Para acessar a Ata da Reunião do Conselho de Administração na íntegra, [clique aqui](#).

Anexos

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ milhões

Ativo	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2021	Passivo	31/03/2022	31/12/2021	31/03/2021
Ativo Circulante				Passivo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	779,4	795,8	711,9	Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Aplicações financeiras	189,7	190,8	37,0	Debentures	242,7	218,6	106,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1,2	Instrumentos Financeiros derivativos	16,0	1,8	-
Contas a receber de clientes	825,8	1.092,9	1.092,5	Fornecedores	624,0	671,4	398,4
Adiantamentos a fornecedores	585,6	714,2	786,4	Contratos a embarcar antecipados	1.856,9	2.112,4	1.856,8
Despesas antecipadas	37,0	37,5	37,9	Salários e encargos sociais	155,2	138,3	155,6
Impostos a Recuperar	95,0	108,0	119,6	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	5,4	5,2	7,8
Outras contas a receber	67,2	43,8	22,7	Impostos e contribuições a pagar	69,1	65,8	44,0
Total do ativo circulante	2.579,6	2.982,9	2.809,1	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	22,2	31,5	20,6
				Passivo de arrendamento	16,6	12,8	7,5
				Outras contas a pagar	49,1	101,8	108,6
				Total do Passivo Circulante	3.057,2	3.359,7	2.706,0
Ativo Não Circulante				Passivo Não Circulante			
Contas a receber de clientes	-	-	0,4	Debêntures	771,6	771,4	1.074,8
Contas a receber investidas	-	-	7,7	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-	0,5
Despesas antecipadas	24,0	25,8	34,4	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	41,9	43,2	26,4
Impostos a recuperar	3,5	-	-	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	220,4	243,7	309,9
Impostos diferidos	593,0	654,7	631,8	Contas a pagar de aquisição de controlada e investida	99,0	97,1	62,6
Depósito Judicial	102,1	99,7	87,8	Passivos de Arrendamento	42,0	27,7	82,5
Outras contas a receber	9,4	12,7	16,2	Contratos a embarcar antecipados	25,7	25,5	196,2
Investimentos	5,3	-	-	Outras contas a pagar	14,4	13,6	14,0
Ativo imobilizado	35,3	38,2	38,5	Total do passivo não circulante	1.215,0	1.222,2	1.766,9
Ativo intangível	1.062,1	1.108,1	1.167,3				
Ativos de Direito de Uso	60,4	34,9	36,1	Patrimônio Líquido			
Total do ativo não circulante	1.895,2	1.974,2	2.020,3	Capital social	1.371,7	1.371,7	1.320,9
				Reservas de capital	479,2	478,7	74,3
				Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)	(168,1)
				Reservas de lucros	-	-	-
				Outros Resultados abrangentes	57,0	63,3	76,6
				Ações em Tesouraria	(0,1)	(0,1)	(1,0)
				Prejuízos acumulados	(1.521,2)	(1.354,4)	(955,1)
				Participação dos acionistas não controladores	-	-	8,8
				Total do Patrimônio Líquido	202,7	375,3	356,5
Total do Ativo	4.474,8	4.957,2	4.829,3	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.474,8	4.957,2	4.829,3

Anexo 2: Demonstração de Resultados

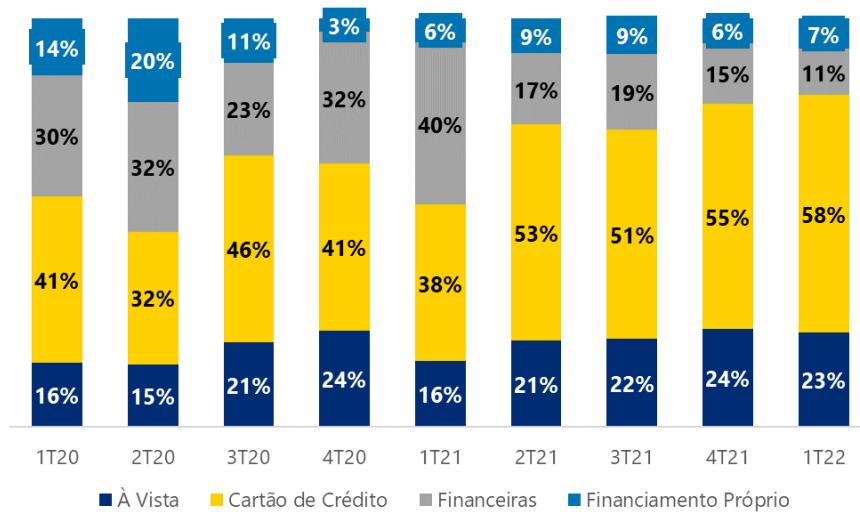
R\$ milhões	Consolidado			Brasil			Argentina		
	1T22	4T21	1T21	1T22	4T21	1T21	1T22	4T21	1T21
	292,8	314,0	165,9	240,8	262,1	149,7	52,1	51,9	16,2
Receita Líquida									
Receitas (despesas) operacionais	-	-							
Despesas de vendas	(44,0)	(56,3)	(30,3)	(30,9)	(35,0)	(20,8)	(13,1)	(21,2)	(9,4)
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	(13,0)	(8,5)	3,8	(10,5)	(8,2)	3,9	(2,6)	(0,4)	(0,1)
Despesas gerais e administrativas	(267,3)	(315,4)	(242,8)	(211,2)	(262,5)	(188,2)	(56,0)	(52,9)	(54,6)
Despesas gerais e administrativas	(218,2)	(254,7)	(192,1)	(177,3)	(227,2)	(157,0)	(40,9)	(27,6)	(35,1)
Depreciação e amortização	(49,1)	(60,7)	(50,7)	(34,0)	(35,4)	(31,2)	(15,1)	(25,3)	(19,5)
Equivalência Patrimonial	(0,1)	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-
Outras receitas operacionais	36,7	35,1	18,1	31,9	29,5	14,8	4,8	5,6	3,3
Outras despesas operacionais	(21,1)	(65,0)	(22,0)	(20,4)	(63,3)	(21,7)	(0,7)	(1,8)	(0,2)
Prejuízo antes do resultado financeiro	(15,9)	(96,1)	(107,1)	(0,4)	(77,4)	(62,4)	(15,5)	(18,8)	(44,8)
Resultado financeiro	(88,8)	(42,1)	(10,5)	(85,4)	(58,7)	(13,8)	(3,4)	16,6	3,2
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(104,7)	(138,2)	(117,6)	(85,8)	(136,1)	(76,1)	(18,9)	(2,1)	(41,5)
Imposto de renda e CS	(62,1)	(7,5)	36,2	(64,4)	(2,1)	33,6	2,3	(5,4)	2,6
Corrente	(0,5)	0,8	(0,0)	(0,5)	0,8	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,0)
Diferido	(61,6)	(8,3)	36,2	(63,9)	(2,9)	33,6	2,3	(5,4)	2,6
Prejuízo líquido do exercício	(166,8)	(145,8)	(81,5)	(150,2)	(138,2)	(42,5)	(16,6)	(7,6)	(39,0)
Atribuído a acionistas controladores	(166,8)	(147,2)	(77,0)	(150,2)	(138,2)	(42,9)	(16,6)	(9,0)	(34,1)
Atribuído a acionistas não controladores	-	1,5	(4,4)	-	-	0,4	-	1,5	(4,8)

Anexo 3: Fluxo de Caixa - Método indireto

R\$ milhões

	1T22	4T21	1T21
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(104,7)	(138,2)	(117,6)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	125,7	69,5	57,0
Depreciação e amortização	49,1	60,7	50,7
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	13,0	8,5	(3,8)
Juros e variações monetárias e cambiais	67,0	28,6	7,2
Equivalência patrimonial	0,1	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(13,6)	(36,4)	(7,9)
Mudanças do valor justo da opção de compra	-	(1,4)	(2,4)
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis – IFRS 16	7,2	5,8	8,6
Outras provisões	2,7	3,6	4,7
Redução (aumento) em ativos e passivos	65,1	299,9	(97,3)
Contas a receber de clientes	243,9	442,1	62,1
Adiantamentos a fornecedores	124,4	41,8	45,2
Fornecedores	(21,7)	114,4	(103,1)
Contratos a embarcar antecipados	(228,3)	(295,6)	(110,9)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	6,9	8,6	(1,6)
Liquidação de instrumentos derivativos	(2,6)	1,3	0,0
Salários e encargos sociais	20,8	0,3	14,5
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,0)	(0,3)	(0,0)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	(0,8)	0,2	(0,3)
Variação em outros ativos	(33,4)	(33,4)	(5,9)
Variação em outros passivos	(44,3)	20,5	2,7
Caixa líquido nas atividades Operacionais	86,0	231,1	(158,0)
Ativo imobilizado	(8,7)	(11,7)	(0,1)
Ativo intangível	(35,8)	(49,6)	(21,9)
Aquisições de controladas	(15,7)	0,8	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de Investimentos - Capex	(60,2)	(60,5)	(22,0)
Captação de debêntures e empréstimos	-	-	436,4
Liquidação de debêntures e empréstimos	-	-	(786,6)
Aumento de capital	-	(2,0)	360,0
Juros pagos	(16,1)	(37,5)	(8,9)
Captação/Liquidação de instrumentos derivativos	-	-	(9,8)
Exercício de opções com alienação de ações em tesouraria	-	-	0,8
Aquisição de controladas	-	(0,8)	(23,8)
Pagamento de arrendamento - IFRS16	(9,4)	(2,5)	(5,4)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de Financiamento	(25,5)	(42,8)	(37,3)
Variação Cambial Caixa e Equivalentes	(16,8)	4,4	18,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	(16,5)	132,2	(199,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	795,8	663,5	910,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	779,4	795,7	711,9

Anexo 4: Representatividade dos meios de pagamento nas Reservas Confirmadas CVC Lazer



Anexo 5: Evolução da rede de lojas

	1T22	4T21	3T21	2T21	1T21
Brasil	1.158	1.176	1.189	1.200	1.245
CVC	1.103	1.119	1.132	1.142	1.186
Próprias	13	12	9	6	6
Novo Layout	9	4	-	-	-
Franquias	1.090	1.107	1.123	1.136	1.180
Novo Layout	6	-	-	-	-
Experimento	55	57	57	58	59
Próprias	4	4	4	5	5
Franquias	51	53	53	53	54
Argentina	98	103	99	95	93
Almundo	98	103	99	95	93
Próprias	7	7	8	8	8
Franquias	91	96	91	87	85
Total CVC Corp	1.256	1.279	1.288	1.295	1.338

Glossário

B2B: Unidade de negócio que apresenta uma solução completa para os agentes de viagens e seus respectivos clientes corporativos. Composta pelas marcas: Esferatur, Trend Via, Visual Turismo, RexturAdvance e VHC. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

B2C: Unidade de negócio focada no cliente final. Composta pelas marcas: CVC, Experimento, Submarino. Descrição das marcas vide CVC Brasil.

Bibam: Marcas Biblos e Avantrip.

Contratos a embarcar: Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra futura de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor (o valor contabilizado é líquido de penalidades ou multas por cancelamento). Conforme Nota Explicativa 21 da Demonstração Financeira da Companhia.

CVC Argentina: Maior agência de viagens da Argentina, composta pelas marcas Almundo (agência de viagens e serviços complementares), Avantrip (plataforma online de viagens e serviços complementares), Biblos (agência focada em viagens de luxo e personalizadas) e Ola Transatlantica (operadora de produtos e serviços de viagem).

CVC Brasil: Composto pelas marcas CVC (agência de viagens e serviços complementares, *Top of Mind* no Brasil pelo 11º ano consecutivo), Experimento (agência de intercâmbio estudantil e serviços complementares, Submarino Viagens (portal de venda online de passagens aéreas, hospedagens, pacotes turísticos, aluguel de carros e seguro viagem), Esferatur (consolidadora aérea e hotéis, oferece também locação de carros), Trend Viagens (consolidadora de hotéis no Brasil e exterior, pacotes turísticos, locação de carros, entre outros), Visual Turismo (especializada em viagens personalizadas, seja para viagens de lazer, lua de mel, ecoturismo, peregrino-religiosos, cruzeiros ou incentivo), RexturAdvance (consolidadora aérea de voos nacionais e internacionais) e VHC (marca de locação e administração de residências).

CVC Corp: Maior agência de turismo da América Latina, com operações no Brasil e Argentina, composta pelas marcas da CVC Brasil e CVC Argentina, descritas acima.

Despesa Financeira: Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, excluindo as depreciações e amortizações

EBITDA Ajustado: conforme demonstrado neste documento, toma como base o EBITDA, excluído os efeitos não recorrentes do período e acréscido das despesas incorridas com emissões de boleto (reconhecidas contabilmente na rubrica Despesas Financeiras). Também pode ser calculado a partir do Lucro Líquido, acrescendo o Resultado financeiro líquido, o Imposto de renda e contribuição social e as Despesas com depreciação e amortização, líquidos dos valores referentes ao *fee* do boleto – Financeiras e despesas não recorrentes. O EBITDA ajustado não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

Não recorrentes: Os efeitos não recorrentes registrados incluem, fundamentalmente (i) Impactos referente ao COVID-19 (impactos ocasionados pelo cenário de pandemia, que inclui comissões de lojas não recuperadas por reembolso, multas, baixas de receitas não realizadas e outros gastos não relacionados a reservas); (ii) impairment de intangíveis; (iii) passivos contingentes; entre outros que podem ser verificados no Anexo 4 deste release.

Receita líquida: é o resultado das receitas de intermediação menos o custo dos serviços prestados e impostos sobre venda, e usualmente denominadas dessa forma no setor. Nas Demonstrações Financeiras, essa métrica é reportada como Lucro Bruto.

Reservas confirmadas: resultado de novas vendas e reagendamentos, líquidos de cancelamentos no período.

Reservas consumidas: Reservas que dão base à Receita Líquida, incluindo o online, segundo critérios de reconhecimento de receita de cada marca, a saber: CVC no Check-in; Experimento no Check-in; Submarino Viagens aéreo na venda e terrestre + voos/produtos exclusivos (popularmente conhecido como fretamento) no Check-in; RexturAdvance aéreo na venda e terrestre no Check-in; Esferatur na venda; Trend no Check-in; Visual no Check-in e VHC nos checkouts realizados.

Reservas Consumidas Argentina: Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Consumidas para a Ola Transatlantica

Take rate: importante métrica utilizada no setor, resulta da divisão da receita líquida pelas Reservas Consumidas.

Santo André, May 10th, 2022: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informs its shareholders and other market participants of the results for the first quarter of 2022. Unless otherwise indicated, the financial and operating information below are presented in nominal million of reais (R\$), prepared pursuant to the Brazilian accounting standards, especially Law No. 6.404/76 and the standards issued by the Accounting Standards Committee ("CPC") and approved by the Securities and Exchange Commission of Brazil ("CVM"), and must be read together with the financial statements and the explanatory notes for the three-month period ended March 31st, 2022.

1Q22: Adjusted EBITDA increases 40.4% over 4Q21, reaching R\$ 13 million and 9.7% of consolidated take rate, increase of 60 bps

- Bookings and Consumed Bookings in 1Q22 higher than in 1Q21, despite the impacts related to Omicron variant;
 - Brazil: 1.9 million passengers transported in 1Q22 (+15.2%); Average ticket +63.4%; B2B records increase in corporate sales and in sales of large groups in recent weeks;
 - Argentina: accelerated growth with strengthening of domestic tourism.
- Take Rate in 1Q22 increased 60 bps compared to the previous quarter, with emphasis on B2C Brazil, which reached 15.0% due to a greater share on domestic travel, non-air products, and the offer of exclusive flights/products.
- Positive EBITDA for the first time since 4Q19¹⁰; Adjusted EBITDA grows 40.4% against 4Q21;
- Some provisions of the PERSE¹¹ law come into force, among them, the reduction of the PIS, COFINS, social contribution (CSLL) and corporate income tax (IRPJ) to 0% for a period of 60 months to companies linked to the events industry²;
- 6th issuance of debentures: R\$ 995 million (ICVM Instruction 476), approved by the Board of Directors.

<i>R\$ million</i>	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Bookings	2,806.3	3,044.2	-7.8%	1,332.9	110.5%
Consumed Bookings	3,006.7	3,444.6	-12.7%	1,380.7	117.8%
Net Revenue	292.8	314.0	-6.8%	165.9	76.5%
Take Rate	9.7%	9.1%	60 bps	12.0%	-230 bps
EBITDA	33.3	(35.4)	n.m.	(56.4)	n.m.
Adjusted EBITDA	12.5	8.9	40.4%	(63.1)	n.m.
Net Income / Loss	(166.8)	(145.8)	14.4%	(81.5)	104.7%

<i>Capital Markets (Mar, 31)</i>	<i>Conference Call</i>	<i>Investor Relations</i>
 CVCB3: R\$ 16.69 per share Total of shares: 224,934,809 Market cap: R\$ 3.7 billions ADTV 1Q22: R\$158 million	 March 11th, 2022 (Simultaneous translation) 1:00pm (EDT) 2:00pm (BRT) USA TF: +1 844 204-8942 <u>Webcast link</u>	 https://ri.cvc.com.br/ ri@cvc.com.br
CVCB <small>B3 LISTED NM</small>	IBOVESPA B3	IBRX50 B3
IGC-NM B3	ITAG B3	

¹⁰ Pro forma, adjusted buy acquisitions made in 2019

¹¹ Perse Law: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

Message from Management

Although we have started the year 2022 under the effects of the Omicron variant, the indications of tourism resumption, which started to appear in the second semester of last year, are increasingly intense and we believe that the number of travelers, particularly Brazilians and Argentines, who intend to travel during 2022 will increase. This recovery is already materialized in the Bookings in Brazil, which exceeded those of 1Q21 by 27% in 1Q22, accounting for 63% of the amount in 1Q19¹². The growth is noticeable for domestic and international destinations, including Argentina, with strong acceleration in March and April when compared to the first two months of the year.

The easing of entry and exit rules in many countries with strong tourist potential for travelers from the countries we operate, the announcement of the end of the health emergency in Brazil, with a significant decrease in the number of deaths, are drivers for such recovery, especially from March onwards, with a strong resumption of events with greater audience capacity (in corporate, sports and cultural events, such as the Samba Schools parade, the 2022 World Cup in Qatar and the Rock in Rio festival – which has CVC as its official travel agency). But nothing is more relevant than the repressed demand and the recomposition of the air network in 2022. According to ANAC, 6.4 million passengers were transported on domestic flights in March, 14% more than in February 2022 (20% for international flights in the same comparison). CVC Corp also contributed to this growth, as it transported 1.9 million passengers in the first quarter of 2022.

Considering such scenario, we reported good numbers of bookings, with growth in all operations, with margin acceleration due to the favorable mix. Moreover, we believe that we have many opportunities for the recovery, especially with the increase in the offer of exclusive flights (popularly known as charter). In May, we celebrated CVC's 50th anniversary, a reason for celebration and pride for the Company. We will carry out a national media campaign, with many promotions and exclusive flights/products, as a way of reinforcing our vocation of working to make dreams come true and being more and more present in people's lives.

From a corporate perspective, we remain committed to the adoption of high Governance and Sustainability standards, managing the Company diligently, focusing on the recovery scenario and seeking alternatives for working capital management to finance our growth. We believe in the soundness of our business model and the relevance of CVC in the tourism resumption.

¹² Pro forma, adjusted by acquisitions made in 2019

CVC Corp's Result

Due to the effects of the COVID-19 pandemic in the company's results as of the 2Q20, Management believes that sometimes comparing with 1Q21 may not help understand the company's performance and, thus, certain overviews in this report use 4Q21 as reference, to measure the quarterly evolution, or 2019, as a reference for a year without major events. When 2019 is used as reference, the information is presented *pro forma*, for it adjusts the reported amounts with the acquisitions made throughout that year, enabling a better comparability.

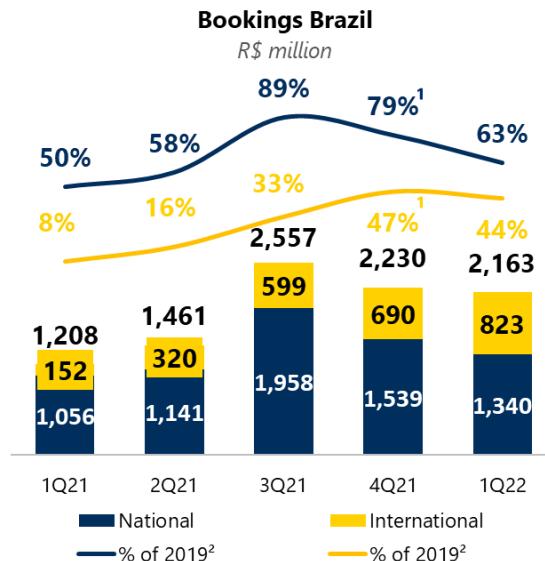
Bookings and Consumed Bookings

R\$ million	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Bookings	2,806.3	3,044.2	-7.8%	1,332.9	110.5%
Brazil	2,162.8	2,229.5	-3.0%	1,207.6	79.1%
B2C	926.7	1,051.0	-11.8%	690.6	34.2%
B2B	1,236.1	1,178.5	4.9%	517.0	139.1%
Argentina	643.5	814.7	-21.0%	125.3	n.m.
Consumed Bookings	3,006.7	3,444.6	-12.7%	1,380.7	117.8%
Brazil	2,363.2	2,630.0	-10.1%	1,255.4	88.2%
B2C	1,148.1	1,393.6	-17.6%	690.0	66.4%
B2B	1,215.1	1,236.4	-1.7%	565.4	114.9%
Argentina	643.5	814.7	-21.0%	125.3	n.m.
Pax (in thousand)					
Brazil	1,874	2,163	-13.4%	1,627	15.2%
Average ticket (in R\$)					
Brazil	1,261	1,216	3.8%	772	63.4%

Bookings increased 110.5% in 1Q22 compared to 1Q21, due to the recovery in sales over the last few months, benefited by the decrease in the effects of COVID-19 and the growth of the air network, as well as the impact of the 2nd wave of COVID-19 in 1Q21. When compared to 4Q21, bookings for the first quarter decreased 7.8%, mainly as a result of the Omicron variant in January and February and the temporary suspension of the cruise season.

Bookings for domestic destinations in Brazil in 1Q22 reached 63%, of the same period in 1Q19¹³. There was a sequential acceleration during the quarter, because of the dissipation of the effects of Omicron, with March-April¹⁴/22 representing 77% of sales in the same period of 2019⁴ (despite the unfavorable calendar in April/22 due to the number of weekends and national holidays).

The performance of B2B stands out in 1Q22, with an increase of 139.1% in Bookings compared to 1Q21, due to the growth in sales of air products, heating of corporate and large group sales, as well as the increase in the average ticket, due to airline ticket price inflation.



¹ Values referring to November and December 2021

² Pro forma, as reported numbers are adjusted by acquisitions

¹³ Pro forma, adjusted buy acquisitions made in 2019

¹⁴ Data from April are preliminary

The Argentina operation reported a sound growth in Bookings, demonstrating the strengthening of tourism in the country and the results of the flexibilization of travel restriction measures, despite the absence of the Pre Viaje benefit for sales made in 1Q22 and the imposition of restrictions on international airline ticket financing, implemented at the end of November 2021 by the Central Bank of the Argentine Republic.

Consumed Bookings increased 117.8% in 1Q22 compared to 1Q21, mainly due to the flexibilization of travel restrictions and the industry recovery. Furthermore, given that the recognition of Revenue for most of the B2B takes place at the time of sale, it contributed to the growth of Net Revenue (section below). In addition to the factors already mentioned in Consumed Bookings, there is also an influence of the higher average price on sales (+63.4% compared to 1Q21) in the Brazilian operation (+3.8% compared to 4Q21). The number of passengers boarded increased 15.2% in the last 12 months, totaling 1.9 million in 1Q22.

The Company continues to work to speed up the boarding scheduling, thus using the balance of outstanding travel credits, which at the end of the quarter totaled R\$ 651.2 million, a decrease of 14.4% compared to the end of the previous quarter. Management believes that the decline in infected people and the reduction in the number of deaths due to COVID-19, added to the opening of borders of countries with greater tourist potential, will continue to drive the use of credit balances for travel rescheduling.

It is worth recalling that the Provisional Measure 1,101¹⁵, published on February 22, 2022, which amended Law 14046 ("Tourism Law") extended to December 31, 2023 the deadlines for rescheduling and using credits available in services, reserves and events.

Net Revenue

R\$ million	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Net Revenue	292.8	314.0	-6.8%	165.9	76.5%
Brazil	240.8	262.1	-8.1%	149.7	60.8%
B2C	171.9	183.9	-6.5%	102.6	67.6%
B2B	68.8	78.3	-12.0%	47.1	46.1%
Argentina	52.1	51.9	0.3%	16.2	n.m.
Take Rate	9.7%	9.1%	62 bps	12.0%	228 bps
Brazil	10.2%	10.0%	22 bps	11.9%	174 bps
B2C	15.0%	13.2%	178 bps	14.9%	-11 bps
B2B	5.7%	6.3%	-66 bps	8.3%	267 bps
Argentina	8.1%	6.4%	172 bps	13.0%	486 bps

Net Revenue increased 76.5% in 1Q22 compared to 1Q21, due to the reopening of markets, although the first months of 2022 were marked by Omicron and its effects on the industry. Revenue decreased 6.8% over 4Q21, influenced by the lower volume of departments, due to the usual seasonality of the high season period.

Take Rate reached 9.7% in the first quarter of 2022, 60 bps higher than that reported in 4Q21, mainly due to the best margin in B2C operations in Brazil, which totaled 15.0%, and comes from the greater share of domestic travel, greater share of sales of non-air products, and increase in the offer of Exclusive Flights/Products. There was also a margin gain in the Argentine operation, due to a longer average stay in the reserves sold by Ola and a greater share of land products in the sales mix.

The resumption of international travel throughout 2022, driven by the increase in the offer of seats by airlines, added to other factors such as the limitations for financing travel in Argentina (which had a positive

¹⁵ Full text available at http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1101.htm

effect on expenses), expansion of the offer of Exclusive Flights/Products and speed of growth of our business units, may produce changes in the sales mix over the coming quarters.

Compared to 1Q21, the Take Rate dropped 230 bps, influenced by higher margins in that quarter, resulting from changes in the sales mix due to the 2nd wave of COVID-19.

Emergency Recovery Program for the Events Industry (PERSE): on March 17, 2022, the National Congress rejected the partial veto of Law 14148/21¹⁶ ("PERSE Law"). As a result, several provisions of this law came into force as of March 18, including Article 4 of the original wording of such Law, which foresees, for a period of 60 months, the decrease of the PIS/Pasep, Cofins, CSLL and IRPJ to 0% for Companies that carry out economic activities related to the events industry, with CVC Corp being one of them.

The PIS/Pasep and Cofins rates until for the Company were 0.65% and 3.00%, respectively, levied on the Gross Intermediation Revenue. Since the above change occurred in the final days of the quarter, it did not produce relevant effects in 1Q22.

Expenses

R\$ million	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
General and administrative expenses	(218.2)	(254.7)	-14.3%	(192.1)	13.6%
Sales expenses	(57.0)	(64.8)	-12.1%	(26.4)	115.7%
Other operating expenses	15.6	(29.9)	n.m.	(3.9)	n.m.
Subtotal Operating Expenses	(259.6)	(349.5)	-25.7%	(222.4)	16.7%
(-) Non-Recurring Items	12.5	(53.4)	n.m.	0.4	n.m.
Subtotal Recurring Operating Expenses	(272.0)	(296.1)	-8.1%	(222.8)	22.1%
(+) Service Fee - Bank fee slips	(8.3)	(9.1)	-9.2%	(6.3)	31.2%
Adjusted EBITDA	12.5	8.9	40.4%	(63.1)	n.m.

General and Administrative Expenses increased 13.6% when compared to 1Q21 and reflect the strengthening of corporate areas, such as Governance, Clients and Information Technology, union agreement (adjustment of 10% as of November 2021 in Brazil and close to 50% in Argentina in the last 12 months), in addition to the savings generated by the temporary decrease in working hours in 1Q21.

When compared to 4Q21, General and Administrative Expenses decreased 14.3% due to lower expenses with Information Technology advisory, due to the phasing of projects, and with legal advisors, due to the judicial recess at the beginning of the year. In 1Q22, there were no expenses related to the cyber-attack.

Total **Other Operating Expenses** recorded a positive balance of R\$ 15.6 million compared to the negative balance of R\$ 29.9 million in 4Q21, when losses related to the stoppage of the activities of the ITA airline and expenses related to the cyber-attack were recorded. Furthermore, there were net revenues related to the ticket refund process in 1Q22.

Non-Recurring Expenses added up to a positive balance of R\$ 12.5 million in 1Q22 due to the reversal of provision for contingencies, as well as consultancies linked to strategic projects.

In 4Q21, the balance was negative by R\$ 53.4 million, when there was an impact on expenses arising from the cyber-attack suffered by the company in October.

¹⁶ Law 14148/21, thoroughly available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

R\$ million

	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Sales expenses	(57.0)	(64.8)	-12.1%	(26.4)	115.7%
Brazil	(41.3)	(43.2)	-4.3%	(16.9)	144.3%
as% of Consumed Bookings	1.7%	1.6%	11 bps	1.3%	40 bps
Provision for Doubtful Accounts	(10.5)	(8.2)	28.3%	3.9	n.m.
Marketing	(14.5)	(17.1)	-15.2%	(9.6)	51.7%
Credit Card Fees	(16.4)	(17.9)	-8.7%	(11.3)	44.9%
Argentina	(15.7)	(21.6)	-27.6%	(9.6)	63.0%
as% of Consumed Bookings	2.4%	2.7%	-22 bps	7.7%	-523 bps

In 1Q22, **Selling Expenses** decreased 12.1% compared to 4Q21, an oscillation mainly attributed to the change in the volume of Bookings for the quarter. Provisions for losses were higher than those recorded in 1Q21, where at the time there was a greater volume of reversals of provisions recorded in 2020 due to the onset of COVID-19. In Argentina, the decline arises from lower expenses related to financing through credit cards, due to funding limitations imposed by the local government, which also had an effect on Net Revenue (commented on in the "Net Revenue" section).

EBITDA

R\$ million

	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Adjusted EBITDA	12.5	8.9	40.4%	(63.1)	n.m.
(+) Non-recurring items	12.5	(53.4)	n.m.	0.4	n.m.
(-) Service Fee - Bank fee slips	(8.3)	(9.1)	-9.2%	(6.3)	31.2%
EBITDA	33.3	(35.4)	n.m.	(56.4)	n.m.
(+) Depreciation and amortization	(49.1)	(60.7)	-19.2%	(50.7)	-3.3%
(-) Equity Pick up	(0.1)	-	n.m.	-	n.m.
(+) Financial expenses	(88.8)	(42.1)	110.8%	(10.5)	n.m.
Loss before income tax and social contribution	(104.7)	(138.2)	-24.3%	(117.6)	-11.0%
(+) Income tax and social contribution	(62.1)	(7.5)	n.m.	36.2	n.m.
Net income / Loss	(166.8)	(145.8)	14.4%	(81.5)	104.7%

In 1Q22, CVC Corp recorded an **EBITDA** of R\$ 33.3 million, while **Adjusted EBITDA**, which includes expenses with bank slips (reported in the Financial Statements under "Financial Expenses") and excluding non-recurring items, was R\$ 12.5 million.

Financial Result

R\$ million

	1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ
Financial expenses	(91.8)	(81.1)	13.2%	(38.2)	140.0%
Financial charges	(45.2)	(35.3)	28.0%	(22.4)	101.8%
Interest - receivable prepayment	(23.4)	(20.8)	12.8%	-	-
Bank Slip Fee	(8.3)	(9.1)	-9.2%	(6.3)	31.2%
Other Financial expenses	(14.9)	(15.9)	-6.5%	(9.5)	56.1%
Financial Income	21.3	22.0	-3.3%	6.9	n.m.
Yield from interest earning bank deposits	15.3	17.1	-10.4%	4.9	n.m.
Other Financial Income	6.0	4.9	21.4%	1.9	n.m.
Exchange rate (hedge)	(18.3)	17.0	n.m.	20.8	n.m.
Financial Income (Loss)	(88.8)	(42.1)	110.8%	(10.5)	n.m.

The **Financial Result** totaled a net expense of R\$ 88.8 million in 1Q22, R\$ 46.7 million higher than that recorded in 4Q21. This change is mainly due to the higher **Financial Expenses**, considering the increase in

the average rate of interbank deposits (CDI), which recorded 267 bps in the comparison 1Q22 vs 4Q21 and 825 bps in the comparison 1Q22 vs 1Q21, thus affecting the Company's net debt, and charges incurred with the R\$ 629.9 million in receivables anticipation in 1Q22.

There was a negative impact of R\$ 18.3 million in the **Exchange-Rate** line (hedge contracts), due to the reduction in the exchange rate between periods (R\$ 4.74 on 03/31/2022, R\$ 5.58 on 12/31/2021, R\$ 5.70 on 03/31/2021).

As a result of the PERSE Law¹⁷, Management reviewed its deferred tax balances consisting of temporary differences (such as "Provision for bonuses, profit sharing and share-based payment" and "Provision for impairment losses on accounts receivable") recording them according to their realization rate. In 1Q22, the impact of this review resulted in the reversal of the constituted tax credits, generating a negative accounting impact of R\$ 62.1 million under the accounting of expenses with Income Tax and Social Contribution.

In 1Q22, the **Net Loss** totaled R\$ 166.8 million, increase of 14.4% compared to 4Q21, given the write-off of tax credits that took place in 1Q22, and this write-off will not occur in the other quarters of 2022. The Depreciation and Amortization item reached R\$ 49.1 million and consists mainly of amortization of intangibles related to the added value of companies acquired by CVC Corp in recent years and investments in Information Technology.

Investments (Capex) and Digital Transformation

R\$ million					
1Q22	4Q21	Δ	1Q21	Δ	2021
60.2	60.5	-0.5%	22.0	173.7%	133.6

Investments made by CVC Corp in 1Q22 totaled R\$ 60.2 million and already account for almost half of the total investment made in 2021. The amounts invested were allocated to Information Technology and Information Security, in addition to strategic projects focused on digital transformation. Moreover, part of the investments for the quarter were directed to the acquisition of minority interests in VHC and Wetrek.

Following the Investment plan approved at the beginning of 2021, the Company remains focused on: (i) continuous improvement of systems related to B2C service (stores and online) (ii) improvement of information management through data lake and CRM and (iii) new initiatives related to (iii.i) the development and implementation of the loyalty program, (iv) the integration of operating systems and back-office in B2B and (iii.iii) improvement in information security.

¹⁷ Perse Law: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14148.htm

Cash Flow

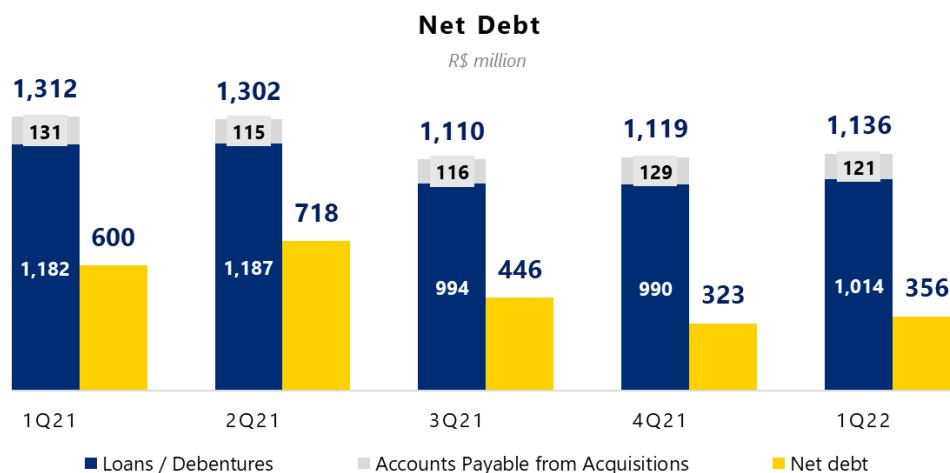
<i>R\$ million</i>	1Q22	4Q21	1Q21
Net Income / Loss before taxes and social contribution	(104.7)	(138.2)	(117.6)
Non-cash Items	125.7	69.5	57.0
(Increase) / Decrease in working capital	65.1	299.9	(97.3)
Net Cash Flow From Operations	86.0	231.1	(158.0)
Net Cash Flow invested in Investments activities - Capex	(60.2)	(60.5)	(22.0)
Debentures and loans	-	-	(350.2)
Capital Increase	-	(2.0)	360.0
Payment of interest	(16.1)	(37.5)	(8.9)
Financial Instruments Derivative	-	-	(9.8)
Acquisition of subsidiaries	-	(0.8)	(23.8)
Others	(9.4)	(2.5)	(4.6)
Net Cash Flow from Financing activities	(25.5)	(42.8)	(37.3)
Exchange-rate change and cash equivalents	(16.8)	4.4	18.3
Cash flow	(16.5)	132.2	(199.0)
Cash balance in the beginning of the period	795.8	663.5	910.8
Cash balance in the end of the period	779.4	795.7	711.9

In 1Q22, operating activities generated R\$ 86.0 million and CVC Corp recorded a R\$16.4 million lower **Cash Flow** than compared to 4Q21. There was also an improvement in **Working Capital** during the quarter due to the prepayment of net receivables of R\$ 597.4 million.

Indebtedness

On March 31, the Company's gross debt totaled R\$ 1,014.3 million (R\$ 990.1 million at the end of 2021), arising from the normal course of cash flow of the debt itself and the increase of 267 bps in the average rate of interbank deposits (CDI).

On May 10, the Board of Directors approved the 6th issue of debentures¹⁸ in the total amount of R\$ 995.0 million, pursuant to CVM Instruction 476.



¹⁸ To access the full Minutes of the Board of Directors Meetings, [click here](#).

Exhibits

Exhibit 1: Balance Sheet

Asset	03/31/2022	12/31/2021	03/31/2021	Liabilities	03/31/2022	12/31/2021	03/31/2021
Current Assets				Current Liabilities			
Cash & Cash Equivalents	779.4	795.8	711.9	Loans and financings	-	-	-
Financial Investments	189.7	190.8	37.0	Debentures	242.7	218.6	106.8
Derivative Instruments	-	-	1.2	Financial Instruments	16.0	1.8	-
Trade Accounts Receivable	825.8	1,092.9	1,092.5	Suppliers	624.0	671.4	398.4
Advances to Suppliers	585.6	714.2	786.4	Advanced of travel agreements	1,856.9	2,112.4	1,856.8
Prepaid Expenses	37.0	37.5	37.9	Salaries & Social Charges	155.2	138.3	155.6
Recoverable Taxes	95.0	108.0	119.6	Taxes and social contribution current	5.4	5.2	7.8
Other Accounts Receivable	67.2	43.8	22.7	Taxes Payable and Contribution	69.1	65.8	44.0
Total Current Assets	2,579.6	2,982.9	2,809.1	Accounts payable from acquisition of subsidiary and investees	22.2	31.5	20.6
				Lease liabilities	16.6	12.8	7.5
				Other	49.1	101.8	108.6
				Current Liabilities	3,057.2	3,359.7	2,706.0
Non-Current Assets				Non-Current Liabilities			
Accounts receivable from customers	-	-	0.4	Debentures	771.6	771.4	1,074.8
Invested accounts receivable - Related Party	-	-	7.7	Deferred Tax Liabilities	-	-	0.5
Prepaid Expenses	24.0	25.8	34.4	Payable Tax Liabilities	41.9	43.2	26.4
Recoverable Taxes	3.5	-	-	Provision for Legal Claims	220.4	243.7	309.9
Deferred Taxes	593.0	654.7	631.8	Accounts payable from acquisition of subsidiary and investees	99.0	97.1	62.6
Judicial Deposit	102.1	99.7	87.8	Liabilities of leasing	42.0	27.7	82.5
Other	9.4	12.7	16.2	Advanced of travel agreements	25.7	25.5	196.2
Investments	5.3	-	-	Other	14.4	13.6	14.0
Fixed Assets	35.3	38.2	38.5	Total Non-Current Liabilities	1,215.0	1,222.2	1,766.9
Intangible Assets	1,062.1	1,108.1	1,167.3	Shareholders' Equity			
Right of Use Assets	60.4	34.9	36.1	Capital Stock	1,371.7	1,371.7	1,320.9
Total Non-Current Assets	1,895.2	1,974.2	2,020.3	Capital Reserve	479.2	478.7	74.3
				Goodwill on Capital Transaction	(183.8)	(183.8)	(168.1)
				Profit reserve	-	-	-
				Other Comprehensive Income (loss)	57.0	63.3	76.6
				Treasury shares	(0.1)	(0.1)	(1.0)
				Retained earnings	(1,521.2)	(1,354.4)	(955.1)
				Non-controlling interests	-	-	8.8
				Total Shareholders' Equity	202.7	375.3	356.5
Total Asset	4,474.8	4,957.2	4,829.3	Total Liabilities and Shareholders' Equity	4,474.8	4,957.2	4,829.3

Exhibit 2: Income Statement

R\$ million	Consolidated			Brazil			Argentina		
	1Q22	4Q21	1Q21	1Q22	4Q21	1Q21	1Q22	4Q21	1Q21
	292.8	314.0	165.9	240.8	262.1	149.7	52.1	51.9	16.2
Net Revenue									
Operating Income/Expenses									
Sales expenses	(44.0)	(56.3)	(30.3)	(30.9)	(35.0)	(20.8)	(13.1)	(21.2)	(9.4)
Estimated loss by recoverable amount	(13.0)	(8.5)	3.8	(10.5)	(8.2)	3.9	(2.6)	(0.4)	(0.1)
General and administrative expenses	(267.3)	(315.4)	(242.8)	(211.2)	(262.5)	(188.2)	(56.0)	(52.9)	(54.6)
General and administrative expenses	(218.2)	(254.7)	(192.1)	(177.3)	(227.2)	(157.0)	(40.9)	(27.6)	(35.1)
Depreciation and amortization	(49.1)	(60.7)	(50.7)	(34.0)	(35.4)	(31.2)	(15.1)	(25.3)	(19.5)
Equity in net income of subsidiaries	(0.1)	-	-	(0.1)	-	-	-	-	-
Other operating income	36.7	35.1	18.1	31.9	29.5	14.8	4.8	5.6	3.3
Other operating expenses	(21.1)	(65.0)	(22.0)	(20.4)	(63.3)	(21.7)	(0.7)	(1.8)	(0.2)
Income (loss) before financial result	(15.9)	(96.1)	(107.1)	(0.4)	(77.4)	(62.4)	(15.5)	(18.8)	(44.8)
Financial income/expenses	(88.8)	(42.1)	(10.5)	(85.4)	(58.7)	(13.8)	(3.4)	16.6	3.2
Income (loss) before taxes and social contribution	(104.7)	(138.2)	(117.6)	(85.8)	(136.1)	(76.1)	(18.9)	(2.1)	(41.5)
Tax and Social Contribution	(62.1)	(7.5)	36.2	(64.4)	(2.1)	33.6	2.3	(5.4)	2.6
Current	(0.5)	0.8	(0.0)	(0.5)	0.8	(0.0)	(0.0)	(0.1)	(0.0)
Deferred	(61.6)	(8.3)	36.2	(63.9)	(2.9)	33.6	2.3	(5.4)	2.6
Net Income (Loss)	(166.8)	(145.8)	(81.5)	(150.2)	(138.2)	(42.5)	(16.6)	(7.6)	(39.0)
Attributable to controlling shareholders	(166.8)	(147.2)	(77.0)	(150.2)	(138.2)	(42.9)	(16.6)	(9.0)	(34.1)
Attributable to non-controlling shareholders	-	1.5	(4.4)	-	-	0.4	-	1.5	(4.8)

Exhibit 3: Cash Flow - Indirect Method

R\$ million	1Q22	4Q21	1Q21
Net Income / Loss before taxes and social contribution	(104.7)	(138.2)	(117.6)
Adjustments to reconcile income (loss) for the period with cash from operating activities			
Depreciation and amortization	49.1	60.7	50.7
Impairment loss of accounts receivable	13.0	8.5	(3.8)
Interest and inflation adjustments and exchange-rate changes	67.0	28.6	7.2
Equity Pick up	0.1	-	-
Provisions for lawsuits and administrative proceedings	(13.6)	(36.4)	(7.9)
Changes in fair value of the call option	-	(1.4)	(2.4)
Write-off of fixed assets, intangible and lease contracts – IFRS 16	7.2	5.8	8.6
Other provisions	2.7	3.6	4.7
(Increase) / decrease in assets and liabilities	65.1	299.9	(97.3)
Trade accounts receivable	243.9	442.1	62.1
Advances to suppliers	124.4	41.8	45.2
Suppliers	(21.7)	114.4	(103.1)
Advanced travel agreements of tour packages	(228.3)	(295.6)	(110.9)
Variation of taxes to be recovered and collected	6.9	8.6	(1.6)
Settlement of derivative instruments	(2.6)	1.3	0.0
Salaries and social charges	20.8	0.3	14.5
Income tax and social contribution paid	(0.0)	(0.3)	(0.0)
Provisions for lawsuits and administrative proceedings	(0.8)	0.2	(0.3)
Change in other assets	(33.4)	(33.4)	(5.9)
Change in other liabilities	(44.3)	20.5	2.7
Net Cash Flow From Operations	86.0	231.1	(158.0)
Fixed Assets - Property, plant and equipment	(8.7)	(11.7)	(0.1)
Intangible assets	(35.8)	(49.6)	(21.9)
Acquisitions of subsidiaries	(15.7)	0.8	-
Net Cash Flow invested in Investment activities - Capex	(60.2)	(60.5)	(22.0)
Raising of debentures and loans	-	-	436.4
Settlement of debentures and loans	-	-	(786.6)
Capital Increase	-	(2.0)	360.0
Interest paid	(16.1)	(37.5)	(8.9)
Raising/Settlement of derivative instruments	-	-	(9.8)
Exercise of options with the sale of treasury shares	-	-	0.8
Acquisition of subsidiaries	-	(0.8)	(23.8)
Payment of lease - IFRS16	(9.4)	(2.5)	(5.4)
Net Cash flow from Financing activities	(25.5)	(42.8)	(37.3)
Exchange-rate change and cash equivalents	(16.8)	4.4	18.3
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	(16.5)	132.2	(199.0)
Cash balance in the beginning of the period	795.8	663.5	910.8
Cash balance in the end of the period	779.4	795.7	711.9

Exhibit 4: Representativeness of the payment methods in CVC Lazer Bookings

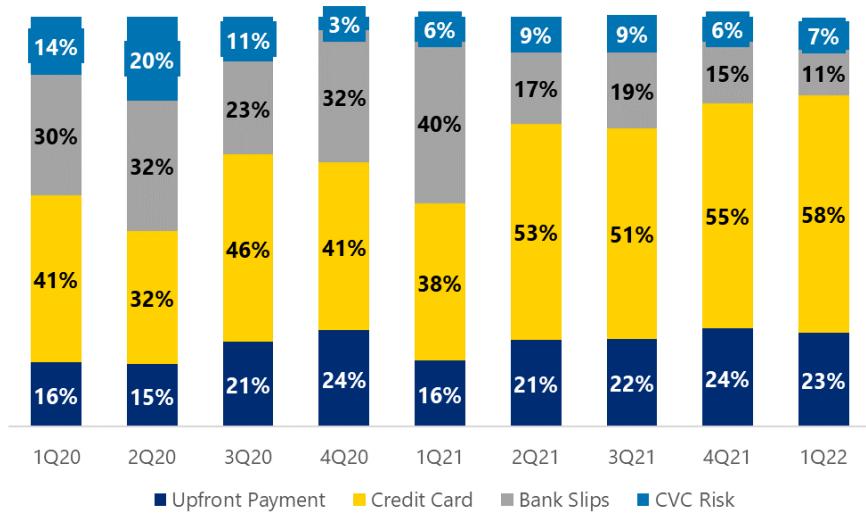


Exhibit 5: Evolution of chain stores

	1Q22	4Q21	3Q21	2Q21	1Q21
Brazil	1,158	1,176	1,189	1,200	1,245
CVC	1,103	1,119	1,132	1,142	1,186
Owned stores	13	12	9	6	6
New Layout	9	4	-	-	-
Franchises	1,090	1,107	1,123	1,136	1,180
New Layout	6	-	-	-	-
Experimento	55	57	57	58	59
Owned stores	4	4	4	5	5
Franchises	51	53	53	53	54
Argentina	98	103	99	95	93
Almundo	98	103	99	95	93
Owned stores	7	7	8	8	8
Franchises	91	96	91	87	85
Total CVC Corp	1,256	1,279	1,288	1,295	1,338

Glossary

B2B: Business unit that has a complete solution for travel agents and their respective corporate customers. Made up of brands: Esferatur, Trend Via, Visual Turismo, RexturAdvance, and VHC. For description of the brands see CVC Brazil.

B2C: Business unit focused on the end customer. Made up of brands: CVC, Experimento, Submarino. For description of brands see CVC Brazil.

Bibam: Biblos and Avantrip brands.

Boarding agreements: Since the beginning of the pandemic, the Company has been offering to reschedule bookings and services that were postponed or the grant of credit for use or discount in future purchases of other bookings or tourism services, according to consumer's own convenience (the amount recorded is net of penalties or fines for cancellation). Pursuant to Explanatory Note 21 of the Company's Financial Statement.

CVC Argentina: Largest travel agency in Argentina, made up of brands Almundo (travel and supplementary service agency), Avantrip (travel and supplementary online platform), Biblos (agency focused on luxury and customized travels) and Ola Transatlantica (trip product and service operator).

CVC Brazil: Include brands CVC (travel and supplementary service agency, Top of Mind in Brazil for the 11th consecutive year), Experimento (student exchange and supplementary service agency), Submarino Viagens (online portal for sale of airline tickets, accommodation, tour packages, car rental and travel insurance), Esferatur (airline and hotel consolidator, also offering car rental), Trend Viagens (hotel consolidator in Brazil and abroad, tour packages, car rental, among others), Visual Turismo (specialized in customized travels, whether leisure, honeymoon, ecotourism, pilgrimage and religious, cruises or incentive), RexturAdvance (airline consolidator for national and international flights) and VHC (house management and rental brand).

CVC Corp: Largest tourism agency in Latin America, with operations in Brazil and Argentina, made up of the brands CVC Brazil and CVC Argentina, described above.

Financial Expense: Financial expenses mainly regarding the bank loans and fees on financial services, including interest expenses regarding credit card advancements.

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): a non-accounting measure prepared by the Company in line with CVM Instruction No. 527, of October 4, 2012 ("CVM Instruction 527"), reconciled with its financial statements and consisting of net profit before the net financial result, excluding the depreciations and amortizations

Adjusted EBITDA: as demonstrated in this document, is based on the EBITDA, excluding the non-recurring effects of the period and including expenses incurred with the issuance of bank slips (recorded in the Financial Expenses line item). It can also be calculated based on the Net Profit, plus the Net Financial Result, Income Tax and social contribution, and Expenses with depreciation and amortization, net of the amounts referring to the bank slip fee – Financial and non-recurring expenses. The adjusted EBITDA is not an accounting measure used in the accounting practices adopted in Brazil or the IFRS, and shall not be considered as an alternative to the net profit as an indicator of the operating performance or as an alternative to the cash flow as an indicator of liquidity. Our definition of adjusted EBITDA cannot be compared to adjusted EBITDA as defined by other companies.

Non-recurring: The non-recurring effects recorded include basically (i) Impacts regarding COVID-19 (impacts due to the pandemic, which include commissions of stores not recovered by reimbursement, fines, write-off of non-realized revenues and other expenses not related to bookings); (ii) impairment of intangible assets; (iii) contingent liabilities; among others shown in Exhibit 4 hereto.

Net Revenue: the result of intermediation revenues minus the cost of services rendered and taxes on sales, and usually referred as such in the sector. These metrics are reported as Gross Profit in the Financial Statements.

Bookings: result of new sales and rescheduling, net of cancellations in the period.

Consumed Bookings: Bookings that support the Net Revenue, including online, according to revenue recognition criteria of each brand, namely: CVC in Check-in; Experimento in Check-in; Submarino Viagens airline ticket sale and land + exclusive flights/products (known as charter) in Check-in; RexturAdvance airline ticket sale and land in Check-in; Esferatur in sale; Trend in Check-in; Visual in Check-in and VHC in checkouts carried out.

Consumed Bookings Argentina: Bookings for Biblos + Consumed Bookings for Ola Transatlantica.

Take rate: significant metrics used in the sector, resulting from the division of net revenue by the Consumed Bookings.